

## Trabalhos Científicos

**Título:** Hipertensão Materna Ou Pig: O Que Pesa Mais No Crescimento De Prematuros?

**Autores:** LUCAS GIOTTO DE AGUIAR (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL), LAÍS FAGUNDES PASINI (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL), DAIANE DE OLIVEIRA PEREIRA VERGANI (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL), PATRÍCIA DE GASPERI (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL), ALINE SCAIN GODINHO (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL), VANDRÉA CARLA DE SOUZA (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL)

**Resumo:** A síndrome hipertensiva gestacional (SHG) está ligada a complicações maternas e neonatais, como restrição de crescimento intrauterino (RCIU), baixo peso ao nascimento, condição de pequeno para a idade gestacional (PIG) e prematuridade. Devido à alta incidência, questiona-se se o menor crescimento dos filhos de mães hipertensas é devido à hipertensão materna ou também à desnutrição ao nascimento desses recém-nascidos. O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto da exposição à SHG como fator de risco para o pior escore z de estatura de prematuros (PMT) com muito baixo peso ao nascer (MBP) nos primeiros 36 meses de vida. Foram avaliadas crianças com muito baixo peso ao nascer (MBP, < 1500g) egressas da UTI neonatal de um centro universitário, no período de março de 2011 a dezembro de 2021, que mantiveram acompanhamento em ambulatório de seguimento de prematuros. Os participantes foram divididos em dois grupos, de acordo com a exposição ou não a transtorno hipertensivo na gestação. Os escores Z de estatura foram comparados entre os grupos nos primeiros 36 meses de vida, conforme as curvas propostas pela Organização Mundial da Saúde. Um modelo linear misto de efeitos aleatórios foi empregado para avaliar as medidas de estatura repetidas ao longo do seguimento. Um valor de p inferior a 0,05 foi considerado significativo. Durante o estudo, 188 crianças foram consideradas elegíveis, 2 foram excluídas (1 por alteração cromossômica e 1 por encefalopatia), resultando em 186 crianças efetivamente avaliadas, das quais 83 (44,62%) haviam sido expostas à SHG. A população geral foi composta por 46% de indivíduos do sexo masculino (n=86). A incidência de PIG foi superior no grupo SHG em relação aos controles (49% vs 28%), assim como a de restrição de crescimento extrauterino (76% vs 55%). Nas variáveis maternas, observou-se maior idade materna, maior ocorrência de diabetes e maior número de consultas pré-natais nos expostos em relação aos não expostos. O grupo exposto à SHG apresentou um menor escore Z de estatura nos primeiros 36 meses de vida, mantendo-se inferior ao do grupo controle mesmo após os 24 meses de idade corrigida. No modelo multivariável, a mediana (IC 95%) do escore Z de estatura nos primeiros 36 meses de vida em toda a população foi de -1,30 (-1,52, -1,02), no grupo exposto à SHG foi de -1,65 (-2,33, 0,98) e no grupo PIG foi de -2,43 (-3,17, -1,70). Após ajuste para confundidores, a variável PIG emergiu como fator de risco independente para pior escore Z de estatura. Na população estudada, a SHG esteve associada a um menor escore Z de estatura, possivelmente devido à maior ocorrência de PIG neste grupo. A variável PIG destacou-se como fator de risco independente para o desfecho estudado.